

VOZ

das

CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Composição e impressão:

«Gráfica de Coimbra»

Bairro de S. José, 2 — COIMBRA

Director, Proprietário
e EditorADRIANO SIMÕES
SANTO

Redactores:

Adriano Marques, Carlos
Manuel Simões Menezes
Falcão

Administradores:

Serafim Afonso
Arménio M. FerreiraRedac. e Administ.:
CHÃO DE COUCE

O homem que nunca matou a sede

Quantos passam pela «verdade» sem a ver, pela «beleza» sem a admirar, pela «felicidade» sem a reconhecer, pela «fonte» sem a descobrir!

Artigo de ACÍLIO DIAS MENDES

ANALISANDO a existência humana encontramos com dinamismo bem determinados que brotam do mais íntimo do homem e que confluem, se polarizam para algo que é o seu bem. Levando a análise até à sua raiz última, esse bem só poderá ser aquele Bem (com maiúscula) que o Poverello de Assis saboreava intimamente, chamando-o todo o Bem, sumo Bem e total Bem.

Demos a este dinamismo os mais variados epítetos: Sede de Infinito, ânsia de Absoluto, anelo de Felicidade, saudade do Céu, nostalgia do Divino, desejo de Imortalidade, anseio de

Eternidade, necessidade de Deus... Sim, chamemo-lo como quisermos. O que é certo que existe, e tanto existe que penetra as fibras mais íntimas do coração humano.

Ao criar o homem, Deus, juntamente com o sopro de vida, infundiu-lhe este desejo de Infinito, informou-o com uma alma naturalmente cristã, arquitectou-o de janelas abertas para a Eternidade, constituindo-o para sempre um Peregrino de Deus, Romeiro do Absoluto.

Como a flor que naturalmente se abre ao calor da luz, como o gira-sol que vai espontaneamente buscando os raios sol-

(Continua na página 6)

Faleceu a Senhora D. Elvira Rego



A notícia que na manhã do dia 4 logo correu em Chão de Couce a todos encheu de emoção: faleceu a sr.ª D. Elvira, da Quinta de Cima!

A sua idade — faria 90 anos 5 dias depois — e a sua doença faziam prever que não viria longe o fim. Entretanto o facto chocou vivamente o povo da nossa região.

(Continua na página 6)

Um casal e três filhos construíram a própria casa nas horas vagas

O caso merece uma especial referência por se tratar dum extraordinário exemplo de trabalho e força de vontade e, também, por contrastar com a apatia de tantos que não aproveitam, antes estragam, as suas horas vagas.

Foi o «Diário de Lisboa» o jornal que, entre páginas e páginas a falar de guerras, misérias e escândalos, nos trouxe em primeira mão o relato deste facto edificante.

O sr. Armando Teixeira Forte é um homem de 46 anos, casado, residente em Ansião (estrada de Lagarteira), fiscal do Desemprego. É naturalmente, como o comum dos funcionários públicos,

um homem de economia modesta. Em Janeiro, porém, coraçoado com uma invulgar força de vontade e tenacidade, lançou-se à empresa difícil da construção da sua casa que já é hoje um belo edifício de 24 divisões, com cave, rés-do-chão e primeiro andar.

Além da casa lançou-se, também, à construção, numa só noite, dum pontão de acesso da estrada a casa, sobre o Rio Nabão, com 12^m,90 de comprimento e 2 metros de largura.

O improvisado construtor civil resolveu alguns dos seus problemas quanto à orientação do trabalho, contratando por alguns

(Continua na página 4)

O PAULITO (Quinta de Cima) e PAULO VI



Quem é o feliz mocinho que aqui vemos com sua Santidade Paulo VI? É o Paulito, mano do Joãozinho — a que nos referimos no último número — ligado à nossa região, pois que filho da sr.ª D. Maria Manuel Barata (da família da Quinta de Cima-Chão de Couce) e do sr. Tenente Coronel Aviador José Manuel Faria Blanc.

Foi em Monte Real no passado dia 15 de Maio: Paulo VI tomou pela mão outro Paulo... de palmo e meio!

ANO DE FÉ

Comemorando o 19.º centenário dos martírios dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo este ano será denominado «Ano de Fé» e nele se inserirão alguns actos apropriados.

Para concretizar algumas realizações o Episcopado Português determinou, para o efeito, além de mais:

- O lançamento da primeira pedra da Universidade Católica;
- em cada paróquia a solene proclamação do **Credo**, em dia mais apropriado;
- participação numa peregrinação a Roma;
- proclamação dos valores da fé — tema frequente na Catequese deste ano;
- novo esforço no incremento das obras missionárias.

— ★ —

O Episcopado publicou, a propósito, uma Instrução Pastoral em que se põem em destaque os valores da Fé e do seu testemunho. Dela transcrevemos um pequeno excerto:

«De todos os dados bíblicos

sobre a fé, se deduz que ela é uma realidade muito complexa, na qual intervêm conjuntamente a graça de Deus e a liberdade do homem. Na vida da fé, está sempre presente um factor que tantas vezes nos passa despercebido: é a acção misteriosa mas decisiva da graça. A fé é virtude sobrenatural, infundida por Deus no homem, como princípio da vida cristã. Ela é dom de Deus, tanto no seu início como no seu desenvolvimento (53). Como o Senhor disse, ninguém pode ir a Ele pela fé, se o Pai, que O enviou, o não atrair no seu íntimo, pela graça (54). Esta hora da graça é segredo da Providência divina; todavia, é certo que Deus quer salvar todos os homens (55), por isso a todos oferece os auxílios necessários para a salvação, ainda que de maneira misteriosa (56). Embora seja dom de Deus, a fé exige a colaboração do homem, ser responsável do seu destino. Nem é outro o motivo dos insistentes ape-

(Continua na página 7)

Universidade Católica

— Um sonho que se torna realidade

No passado dia 29 — dia de S. Pedro, abertura do Ano da Fé — foi lançada, em cerimónia solene, a primeira pedra da Universidade Católica, em Lisboa.

Portugal é o único País da Europa que não possui uma Universidade Católica — uma situação que nos inferioriza aos olhos dos outros povos.

Tal estado de coisas vai finalmente terminar, após dezenas de anos de porfiados esforços. A cultura cristã terá dentro em breve — a partir de 1968 — um instituto de altos estudos que

(Continua na página 6)

AVELAR

RECORDANDO

Realizou-se no passado dia 25 a festa da Profissão de Fé de 18 crianças da freguesia e da 1.ª Comunhão de algumas dezenas. Houve missa acompanhada a órgão e cânticos pelo grupo coral da direcção da distinta professora D. Branca Gaspar e em seguida à Santa Missa, houve procissão eucarística, pelas ruas da vila. A Filarmónica Avelarense compareceu, num gesto de gentileza.

As janelas estavam engalanadas, e aqui e além, havia flores e alecrim e junco, lançados aos pés do Senhor.

Depois de terminada a festa litúrgica que decorreu com brilho sob a direcção do Rev.º Pároco José Carlos Martins, seguiu-se um almoço, oferecido aos pequenos da Profissão de Fé pelas mães e senhoras de Avelar que primaram em ser gentis.

A pequenada partiu contente, e no ar permaneceu um odor a festa por algumas horas.

O Senhor permita que todos estes pequenos cristãos se saibam manter firmes, serenos e corajosos, através das lutas que a vida lhes há-de proporcionar.

Saibamos pois ajudá-los pelo exemplo e pela palavra, e por certo contribuiremos todos, para que o mundo de amanhã seja bem melhor e bem diferente e as lições de catequese não serão em vão...

Terá válido a pena. — T.

Encontro de Pastoral

Sob a presidência do sr. Bispo Coadjutor, D. Francisco Rendeiro, e orientado pelo Rev. Padre João Cardoso Saúde, realizou-se nesta vila, no passado dia 19 de Junho, um encontro de Pastoral em que tomaram parte 28 sacerdotes desta zona sul da diocese.

Após um primeiro momento de recolhimento junto do Senhor a pedir a Sua luz e a Sua graça, seguiu-se a primeira sessão de trabalhos na sede da Filarmónica, a quem ficamos imensamente gratos. Ao meio dia, na igreja, com a participação de elevado número de fiéis, houve missa concelebrada pelo sr. Bispo e mais oito sacerdotes.

Seguiu-se o almoço de confraternização na Pensão Larsol e às 15,30 iniciaram-se os trabalhos da tarde que se prolongaram até às 19 horas, tendo tomado parte nos debates quase todos os padres presentes. Foi voto unânime que estes encontros se repitam com frequência.

Festa da Profissão de Fé

O passado dia 25 de Junho foi dia de festa para a nossa paróquia: fizeram a Profissão de Fé 18 dos nossos irmãos mais novos. Esta teve lugar à Missa paroquial das 11 horas com o cerimonial do costume: a visita e veneração da Pia Baptismal, onde se fez a renúncia àquilo que desagrada a Deus, a entrega do facho aceso, a entrega do evangelho, a renovação das promessas do Baptismo e o compromisso individual de vida cristã. No momento da comunhão, após uma breve alocução, receberam o Senhor, além das dezoito crianças, mais centena e meia de pessoas, entre as quais alguns dos pais. Foi pena que nem todos quisessem marcar presença, neste dia, junto dos seus filhos. Deve ter havido quem se tenha sentido semi-órfão porque só tinha junto de si a sua mãe. A seguir à Missa houve Procissão Eucarística abrilhantada pela nossa Filarmónica e de

pois um convívio infantil que lhes foi proporcionado pelas suas mães e mais algumas senhoras que gentilmente quiseram colaborar. Para elas os nossos agradecimentos que queremos tornar extensivos às catequistas que ao longo do ano, desde Outubro, trabalharam desinteressadamente na formação cristã das crianças. Que o Senhor lhes pague.

No domingo seguinte, à tarde, houve a entrega de diplomas e pequenos prémios aos que se distinguiram mais pela assiduidade e aproveitamento e algumas lembranças aos restantes.

Deste modo se realizou o encerramento do ano catequístico. Seguem os nomes das crianças que fizeram a Profissão de Fé:

— Maria Isabel Coimbra Brás, filha de José Brás e de Ana de Jesus Coimbra, da Rua das Flores;

— Maria Ermelinda da Conceição Gomes, filha de Amílcar Gomes e de Celeste da Conceição, da Tojeira;

— Isabel Maria Esteves Vaz Pinheiro, filha de José Vaz Pinheiro e de Maria das Dores Rosa Esteves, da Tojeira;

— Maria Amélia Almeida da Silva, filha de Alberto Dias da Silva e de Maria Albertina Almeida, da Rapoula;

— Maria Emília Lopes Henriques, filha de António Henriques e de Maria de Lurdes Lopes, da Tojeira;

— Maria Eduarda dos Santos Broegas, filha de Manuel dos Santos Broegas e de Maria Elvira da Conceição Filipe, da Rapoula;

— Maria de Fátima da Costa Marques, filha de Joaquim da Costa Marques e de Maria da Conceição Marques, da Tojeira;

— Maria Fernanda Duarte da Cruz, filha de Clementino da Cruz e de Laura Duarte, do Pelourinho;

— Armando da Silva Henriques, filho de Alberto Coimbra Henriques e de Otilia Rosa da Silva, da Rua das Flores;

— José Aires Duarte dos Santos, filho de Américo dos Santos

e de Maria da Conceição, do Casalinho;

— Vitor Manuel Simões Coelho, filho de Alfredo Dias Coelho e de Maria Benilde Simões Coelho, da Rua das Flores;

— Carlos Alberto da Conceição Gomes, filho de Amílcar Gomes e de Celeste da Conceição, da Tojeira;

— Ricardo de Jesus Rosa, filho de António de Freitas Rosa e de Maria Silvina de Jesus, da Rua da Escola;

— António Freire dos Santos, filho de Joaquim Lopes dos Santos e de Conceição de Jesus, da Tojeira;

— Domingos Cardoso Ribeiro, filho de João Cardoso Ribeiro e de Justina Ribeiro, da Rapoula;

— António Simões de Almeida Calado, filho de Adelino da Conceição Calado e de Virgínia Simões de Almeida, da Rapoula;

— Alberto José dos Santos Lopes do Rego, filho de Armando David Lopes do Rego e de Maria Cristina dos Santos, do Terreiro;

— José António da Luz Henriques, filho de Adelino Henriques e de Conceição da Luz, da Rua da Vila.

Estrada do Cume

Procedeu-se ultimamente à traplanagem da segunda fase da estrada que, partindo do Terreiro, conduz ao limite da freguesia, no alto da serra, no sítio denominado o Cume. É uma obra da

(Continua na 3.ª pág.)

AGUDA

Aguda do passado

A ESCOLA DE S. SIMÃO

Foi nos princípios do século actual que a escola passou da sala anexa à capela para uma casa no cimo do lugar do Casal, oferecida pelo sr. José Gomes da Silva, proprietário naquele lugar, casado com uma irmã do grande professor António Lopes Teixeira, da escola do Magistério de Leiria, de quem havemos de falar.

O primeiro professor daquela escola, naquele edifício, foi o professor Manuel Lopes do Rego que todos os dias vinha da Almofala, onde vivia. Mais tarde casou e ficou a viver no Casal. Foi um professor distinto que ensinou muitos rapazes que mais tarde, com o exame da 4.ª classe, triunfaram.

Só 2 anos frequentei a escola, pois em 1902 fui para Leiria onde continuei os estudos e fiz o exame primário.

O professor Lopes do Rego era um tanto severo e

fazia grande uso da palmatória que causava medo à «rapaziada». Que o digam o Manuel Simões, da Aguda, o Berra e outros...

Um dia partiu-se-lhe o cabo e o João da Toca, filho da Carolina, fez uma que levou para a escola. Foi o primeiro a estreá-la. Quem se recorda?

Durante o dois anos que ali andei, criança de 9 a 10 anos, recordo ainda alguns que a frequentaram, muitos dos quais já faleceram.

Assim de Chimpeles, os irmãos Raul e Manuel Assunção.

Casal Velho, António Figueirinhas.

Ponte de S. Simão, Manuel e Joaquim Simões Godinho e António dos Santos Fino.

Moinhos da Toca, Carlos e Joaquim Jorge, filhos de Rosalina e o João, filho da Carolina.

(Continua na página 3)

POUSAFLORES

Fonte das Galegas

Mais um melhoramento importante temos a registar na nossa freguesia: a fonte das Galegas. Bem haja o sr. Alfredo Caetano da Silva que, quer como vereador, quer na qualidade de presidente da nossa Ex.ª Câmara, se interessou vivamente por esta obra.

Estrada Camarária de S. João de Brito a Pousaflores

O troço de estrada camarária de S. João de Brito à Venda do Negro, foi ultimamente alcatroada. Como é agradável deslizar num piso assim! Quando teremos a dita de percorrer estrada semelhante, do dito lugar da Venda à sede da freguesia? Se isto fosse já uma realidade, não pairava sobre nós constantemente a ameaça da suspensão das carreiras de camioneta, tão necessárias aos povos desta região.

Estrada Nacional n.º 348

Os trabalhos do troço da Estrada Nacional n.º 348, Cavadas-Almoster, prosseguem em ritmo acelerado. Brevemente teremos uma belíssima ligação para a vizinha freguesia de Almoster.

A ilha do Pobral

E o Pobral, essa ilha cercada de electricidade por todos os lados, quando terá luz? Bem entendemos que as freguesias que mais contribuições pagam, mais deverão receber. Porém, pedimos à Ex.ª Câmara que não esqueça aqueles que são pobres!

Salão Paroquial

Graças a Deus e à boa vontade de alguns pedreiros amigos que se interessaram por esta obra, estão concluídas as paredes exteriores do nosso Salão.

Recebemos mais os donativos que seguem: 280\$00 do sr. Alfredo Lopes, da Venda do Negro e igual quantia do sr. José Mendes, de Pousaflores.

Festa de S. Caetano

No dia 2 de Julho realizou-se no lugar da Portela de S. Caetano, a festa em honra do padroeiro, constando de missa cantada, sermão e procissão. O grupo coral da paróquia executu a missa simples em português, de D. Celestino Borges de Sousa. Exibiu-se também um rancho constituído por raparigas da povoação, que agradou bastante.

Foi esta festa bastante concorrida e abrilhantada pela aparelhagem sonora da igreja paroquial de Almoster.

Festa de S. João de Brito

Já se encontra entre nós o sr. P.º Manuel Simões, S. J., nosso ilustre conterrâneo, a convite do nosso pároco, para fazer a preparação da festa de S. João de Brito, com uma semana de preparação.

No próximo número do nosso jornal daremos alguma notícia sobre esta festa a realizar no dia 9 de Julho.

Partida

Deu-nos um abraço de despedida o nosso bom amigo Francisco Caetano da Silva, filho do sr. Alfredo Caetano da Silva, que tomou um avião da TAP com sua Ex.ª Esposa, rumo a Luanda, onde vai dirigir os seus negócios.

Batismo

No dia 29 de Junho recebeu o Sacramento do Baptismo nesta igreja paroquial, Gracinda Maria Simões Rodrigues, filha de Alfredo Gaspar Rodrigues e de Maria do Carmo Lopes Simões, do lugar da Sarzeda. Foram padrinhos, Gualdim Rodrigues e Gracinda Gaspar Rodrigues, avós paternos, residentes no lugar de Martim Vaqueiro, desta paróquia.

Falecimentos

No lugar dos Casais Maduros, faleceu no dia 4 de Junho, Joaquina Gomes, de 77 anos de idade, casada com o sr. Manuel Marques Júnior.

— No dia 18, no lugar da Charneca de Pessegueiro, faleceu João Freire, de 64 anos de idade, deixando viúva Maria de Jesus. Teve missa de corpo presente na capela de S. João de Brito.

— No dia 22, no lugar de Lisboinha, faleceu também, Bernardino Marques Afonso, de 86 anos de idade, tendo recebido todos os Sacramentos. Foi sufragada a sua alma com missa de corpo presente, na igreja paroquial. No 7.º dia do seu falecimento, novamente a sua alma foi sufragada com missa, tendo a família do falecido contemplado os pobres com uma esmola de azeite.

Todos estes funerais foram muito concorridos. As famílias enlutadas, as nossas condolências. — C.



A G U D A A V E L A R

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE
Telefone 191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente 20\$00
Ultramar Português e Estran-
geiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)



Continua a ter a melhor aceitação o nosso jornal. O número de assinantes aumenta dia a dia.

Se todos quiserem podemos fazer de «Voz das Cinco Vilas» um bom jornal. Importa, para isso, que nos angariem novos assinantes entre amigos e conhecidos e que todos paguem pontualmente.

Há casos de assinantes a quem falta, por vezes, o jornal. É, por certo, deficiência dos correios ou do endereço. Agradecemos no-lo comuniquem.

GALERIA DE BENEFITORES

Pagaram a sua assinatura como benfeitores:

Com 120\$00 — Mário Mendes, de Joanesburgo.

Com 100\$00 — Emílios dos Santos Ferreira, Brasil; Pedro dos Santos, do Brasil; Alberto Medeiros, da Beira; Albérico Fernandes de Lisboa; Eduino Fernandes da Silva, do Brasil; Fernando Simões Santo, do Brasil; Albertino Duarte Lobo, Diamantino Fernandes, Fernando Augusto Mendes, Armindo Duarte Lobo, do Brasil.

Outras assinaturas pagas:

De D. Zulmira Nunes Godinho, Lourenço Marques; D. Maria Augusta Gaspar, Lourenço Marques; Alberto da Silva, Adegas (Pousaflores); Manuel Carvalho Valente, do Pontão; Augusto Marques, Ladeira; António Simões Rosa, Salgueiral; Arménio Luciano Lopes, Ponte do Freixo; Manuel Simões Casanova, Ameixeira; José Rodrigues, Lourenço Marques; Metalúrgica da Fontela; António J. Lourenço, Coimbra; Alfredo Nascimento Costa, Nova Lisboa; Joaquim Lucas Afonso, de Maças de D. Maria; José Fernandes Adriano, de Ramalha; Acácio dos Santos Fineza, de Lisboa; João Ventura, de Amieira; Orlando Augusto Barroso, de Lisboa; Abílio Afonso, de Furadouro; João Rodrigues, Amieira; Adão Jorge, de Cabeçinho; Camilo Fernandes da Silva, da Mata de S. Jorge; José Gaspar, de Relvas; Alberto Freire Bernardino, de Lameiras; Acácio de Jesus Serra, de Joanesburgo; José Mendes Padeiro, de Santos (Brasil); Américo Mendes, de Joanesburgo; Arménio Mendes, de Santos (Brasil); Maria do Carmo Medeiros, de Lameiras; António Dias Ferreira, de Pedra do Ouro; Fernando Jorge da Silva, de Nampula (Moçambique); Eng. Horácio Maia e Costa, de do Porto; Valentim Godinho, Espinheira; Maria Isilda da Silva, de Espinheira; José Mendes, Joanesburgo; Manuel Pedro Norte, Lameiras; António Augusto, Mata de S. Jorge; Adriano Lopes de Moraes, Pedra do Ouro; Carlos Alberto Mendes Pires, Parede; Manuel Freire, Casal de Baixo.

Os nossos agradecimentos,

(Continuado da 2.ª página)

Casal de S. Simão, *João Gomes Teixeira, irmão Fernando e 2 irmãos Alexandres.*

Saonda, *Manuel Medeiros e João Rocha.*

Pena, *António Simões de Abreu.*

Porto da Saonda, *Valdemar.*

Ribeira d'Alge, *irmãos José e Serafim Jorge.*

Lomba da Casa, *Manuel Moreira e José Godinho.*

Salgueiro da Lomba, *Manuel Simões Ferreira e irmãos Manuel e Leopoldo Marques Simões.*

Fato, *Alfredo Duarte Moreira e irmão Manuel.*

Aguda, *irmãos Ludgero, César, Manuel e Ambrósio Carvalho de Abreu. Alberto Simões e irmão Manuel, António Carvalho, João Leal, João Godinho e Adriano dos Santos.*

Almofala, *Adriano Bérra e Augusto Simões.*

Casal Pedro, *Adelino Lopes.*

Olival, *Manuel Janeiro.*

Havia um rapaz que me ensinou algumas lições, Adriano Mendes Carvalho, que nunca mais vi. Era dos lados da Almofala. Com a criação da escola da Lomba da Casa, de que foi primeiro professor Basílio Lacerda, de Figueiró, passou para a Aguda a escola de S. Simão.

No próximo número falarei de 2 companheiros acima indicados.

M. LEAL JÚNIOR
V. N. de Poiães

Festa da Senhora da Graça

Há grande entusiasmo entre todo o povo da freguesia pela festa da sua Padroeira, a realizar em 15 de Agosto.

Numa reunião de pessoas representativas dos diferentes lugares assentou-se em dar-lhe o devido brilho, e em angariar os fundos necessários para pagamento das despesas a fazer.

A parte religiosa terá a participação dum bom grupo coral para cantar à Missa, pregação apropriada e oportuna, e imponente procissão, com todas as Confrarias, incluindo a dos Moninhos.

As ruas serão enfeitadas com beleza e bom gosto.

FINANÇAS

Para elucidação dos leitores, é-nos pedida da Tesouraria de Finanças de Ancião a publicação do seguinte:

«Durante todos os dias úteis do mês de Julho encontram-se à cobrança à boca do cofre, os seguintes impostos:

Imposto Profissional de 1966;
Contribuição Predial (liquidação definitiva feita aos proprietários de prédios urbanos arrendados — § 1.º do art.º 226.º do Código da Contribuição Predial) de 1966;

Imposto de Circulação (3.º trimestre ou 2.º semestre) de 1967;

Imposto de Camionagem (3.º trimestre e 2.º semestre) de 1967;

Imposto de Compensação (3.º trimestre) de 1967.

A parte recreativa constará de concerto musical, exibição dum rancho de elevado nível artístico, kermesse, bar, e o mais que se verá.

Aguda prepara-se para receber com amizade e simpatia os seus amigos de fora, que nesse dia a honrarem com a sua visita.

Capela dos Moninhos

Entrou em obras de beneficiação, que já vão adiantadas, esta capela. Ficarà um templo com beleza e unção cristã.

Parabéns ao povo daqueles lugares.

Estrada da Abrunheira

É de urgência a reparação desta estrada que serve uma população de centenas de pessoas, e que fica a uma distância da sede da freguesia de quase dez quilómetros.

Novos cristãos

Receberam o Baptismo: Maria Albertina e Maria Irene, do lugar da Saonda, filhos de Acácio José da Silva e de Emelinda de Jesus Carvalho.

Nas mãos de Deus

Faleceram nesta freguesia: Joaquim Medeiros e Maria do Carmo Almeida, do lugar do Martingago.

Os nossos sentimentos. — C.

— Escreve-nos o sr. Armando Duarte dos Santos, do Fato, a noticiar que a mocidade daquele lugar, na noite de 23 de Junho, deu largas à sua alegria. Foram enfeitados 3 arcos para as fontes e não faltaram música e foguetes.

(Continuado da 2.ª página)

mais vasta projecção não só para a nossa freguesia, mas também para numerosos lugares da vizinha freguesia da Aguda, como o Fato, Salgueiro da Lomba, Salgueiro da Ribeira, Abrunheira e Cercal. Por ela transitam diariamente dezenas de operários que trabalham nas fábricas. Também está a ser alcatroada a primeira fase da mesma estrada entre o Castelo e Casal de Santo António, pelo que estão de parabéns os seus moradores. Num futuro próximo virá a constituir uma magnífica via de acesso a um lugar de grande interesse turístico.

Novos Cristãos

Receberam ultimamente o sacramento do Baptismo na nossa igreja:

— Maria Bacardit Eité Garcia, filha de Jorge Eité Garcia e de Carmen Bacardit Puig, da Rua da Vila;

— Raul Manuel Ribeiro Branco, filho de Manuel Coelho Branco e de Maria do Rosário Ribeiro, do Santo Velho;

— Margarida Isabel Alves Silveiro, filha de Mário Lopes Silveiro e de Maria Alice Alves, da Rapoula;

— Pedro Jorge Salgueiro Henriques de Jesus, filho de Sezinando de Jesus e de Arcinda Salgueiro Henriques, do Terreiro;

Novo Lar

Na nossa igreja da Senhora da Guia celebraram o seu casamento David dos Santos e Maria Clementina Arsénio.

Aos neófitos e a este casal desejamos felicidades e as melhores bênçãos de Deus.

Obras da Igreja

Procedeu-se recentemente, na nossa igreja, à colocação de um altar que permite a celebração da Santa Missa de face para os fiéis. Lá está no Arco Cruzeiro, simples mas funcional e tem servido para as celebrações dos domingos.

Também foi colocado um novo beirado que já estava em projecto desde que sa substituiu o telhado e foi caiada a face exterior do edifício. Assim a Casa de Deus e local das nossas reuniões cristãs está a ficar cada vez mais digno do fim a que se destina. Continuamos a contar com a dedicada colaboração de todos os membros desta comunidade paroquial.

Pelo Hospital de N.ª S.ª da Guia

Após a sua inauguração em 28 de Janeiro último, tem sido apreciável o movimento do Hospital de Nossa Senhora da Guia.

No sentido de o valorizar como obra de assistência ao serviço da região, os seus responsáveis não se têm poupado a esforços e assim foi dotado de um serviço de consultas externas, sempre da parte da tarde. Aqui ficam os nomes dos Ex.mos Médicos e os respectivos dias de consulta:

Dr. Manuel Fernandes Medeiros, às 4.ªs e 5.ªs feiras;

Dr. Jorge Neves da Gama, às 2.ªs e 3.ªs feiras;

Dr. Eurico Cristino Teixeira Dias, às 6.ªs feiras e aos sábados;

Dr. Raúl Dinis, médico psiquiatra, no segundo sábado do mês;

Dr. Rocha e Lima, especialista em pediatria, duas vezes por mês: em Julho, dias 7 e 21.

Aliança de Ouro, Lda.

Rua Santana à Lapa, 24-A — Lisboa — Portugal

Telefones 66 41 67-67 11 06

MERCEARIAS

F I N A S

C H Á S

C A F É S

M A S S A S

N O B R E Z A

P U D I N S

A L I A N Ç A

D E O U R O

F A R I N H A

A M P A R O A B

F A R I N H A

F U B Á

farinha
A M P A R O
e PUDINS ALIANÇA D'OURO

AÇUCARADA

DEPOIS DE QUALQUER MALEITA

FARINHA

A M P A R O

O ENDIREITA

TEM MANTIDO A QUALIDADE EXIGIDA PELOS SEUS APRECIADORES

CONSERVAS

FRUTAS SECAS

E COM CALDA

— ★ —

VINHOS FINOS

ESPUMANTES

A GUARDENTES

— ★ —

BRANDY GOLDEN GRAPE

— ★ —

REBUÇADOS

S. LOURENÇO

lar e FAMILIA

PARA EDUCAR... É PRECISO AMAR!...

Se há temas que estejam preocupando as consciências dos homens de boa vontade, sem dúvida que a «educação dos jovens» é dos que ocupam posição de relevo. Nunca como na hora presente, pais e professores, governantes e religiosos, médicos e estadistas, discutiram tanto este momentoso problema.

E afinal, o que observamos é uma espécie de retrocesso em muitos aspectos, é um verdadeiro clima de guerra entre duas gerações que se chocam.

Nós somos das que acreditam que nunca é tarde para começar uma página nova da vida.

Ainda é tempo de nos abeirarmos da nova geração, tão discutida e tantas vezes injustamente criticada.

Em vez de fazermos julgamentos apressados, sobre uma juventude exuberante, mas válida, tentemos antes uma aproximação equilibrada, descendo até eles, procuremos a harmonia entre o meio familiar e escolar, começando por corrigir o que estiver errado em nós. E teremos certamente tanto que emendar, nós os pais de família, verdadeiros responsáveis pelos fracassos gravíssimos da geração actual.

Procuremos calmamente, e com vontade firme a causa deste insucesso tantas vezes bem difícil de encontrar. Pertence a nós, pais e mães, de mãos dadas com mestres, psicólogos, e até recorrendo ao auxílio dos médicos psiquiatras, estudar bem a sério, cada um dos nossos filhos.

Mas, conheçamo-los antes de eles se tornarem em meninos difíceis, verdadeiros problemas da sociedade em que se integram. Criemos nos nossos jovens hábitos de trabalho, de disciplina, de vontade de um sentido perfeito de responsabilidade, evitemos conflitos tão perniciosos à formação salutar da alma juvenil.

Jamais os acusaremos sem a certeza antecipada de que eles prevaricaram para os não tomarmos em seres revoltados e sem a mínima confiança nos seus progenitores. «Para educar é preciso amar» e os pais amando verdadeiramente os seus filhos, têm de sentir toda a delicadeza de que se reveste a sua missão. Sejamos corajosos, não temendo a escadada, abordemos desassombadamente, como camaradas mais avisados e conscientes todos os problemas, não descuidando os da sua vida afectiva e sexual, que longe de nos escandalizarem, têm de ocupar posição de 1.ª grandeza, na preocupação de bem cumprir uma missão sublime.

É preciso despertar antes que seja tarde, porque é olhando o presente com franqueza e dignidade que construiremos o futuro em bases sadias. Educar, não esqueçamos, é missão para cumprir com amor.

TAISS

CUIDADOS COM O BÉBÉ

Recomeçando a nossa troca de impressões sobre os pequeninos e os carinhos que eles requerem, vamos hoje falar sobre as preocupações das jovens mães nos primeiros dias ou mesmo meses. Regressada da clínica, e de novo no teu lar, se acaso o bebé nasceu fora da tua residência, o que hoje felizmente já sucede com frequência, há que dispor a vida da casa e os carinhos a ter com o recém-nascido, por forma a não surgirem complicações e desleixos com qualquer deles.

A pouco e pouco sem grande dificuldades e com algum méto-

do, é possível educar o bebé a mamar a horas certas, a tomar o seu banho pela manhã ou ao deitar, e até a dormir durante cerca de 6 horas durante a noite, visto que o repouso é necessário tanto ao pequenino como à jovem mãe, a quem vão ser exigidos numerosos sacrifícios e um esforço bem grande para que tudo corra bem.

O teu filho será o teu bebé querido, precisa de muita ternura, de muitos cuidados de higiene, mas não deixarás que ele se torne no pequenino rei, ditando ordens a todos e sacrificando toda a orgânica da tua vida. Isso só o prejudicaria futuramente, e tu

Um casal e três filhos construíram a própria casa nas horas vagas

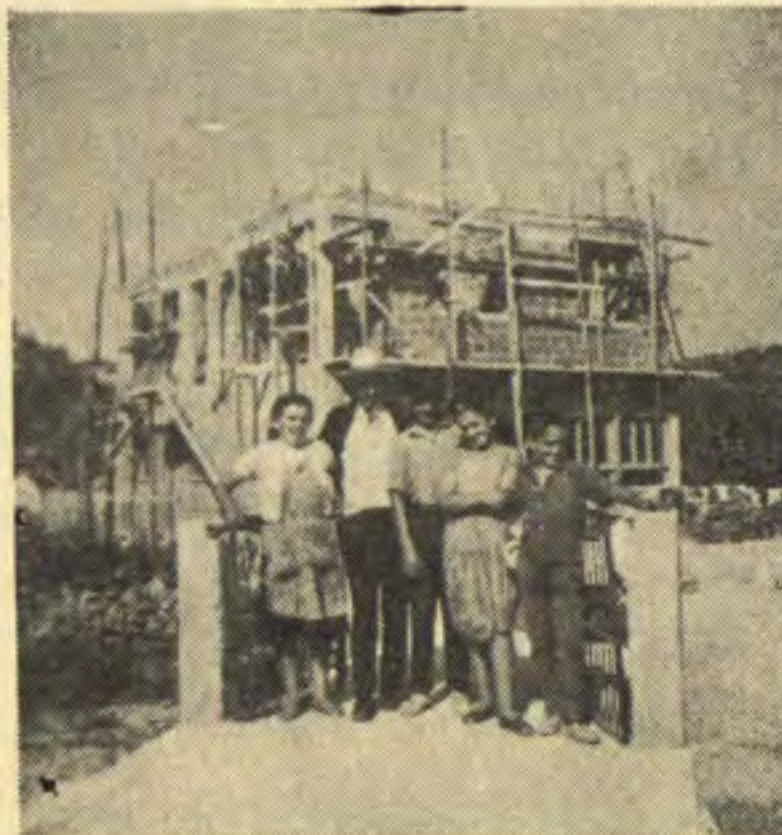
(Continuado da 1.ª pág.)

dias (poucos) pedreiros e carpinteiros profissionais.

Então — segundo nos disse — «via como se fazia» e tomava conta do trabalho. Assim, após o regresso do seu emprego, logo se lançava no afã da construção da sua casa até, por vezes, às tantas da noite.

Com ele, em autêntico espírito de equipa, colaboraram, sempre que possível, a esposa, D. Maria da Encarnação Freire Nogueira, e os filhos menores Bartolomeu, de 15 anos, estudante da Escola Técnica de Pombal e Ladislau e Durbalina, de 12 anos, do Colégio de Ansião.

Repetimos: o caso encerra uma profunda lição. Hoje que tantos malbaratam os seus tempos livres pelas tabernas e cafés, gastando o que faz falta no lar, é reconfortante sabermos de ho-



mens da ténpera do sr. Armando Forte que assim lutam, de modo tão original, por um futuro melhor para si e para a família.

Trata-se, afinal, de um homem que está empregado no «Desemprego...» e que se emprega até às tantas da noite... a fazer a sua casa!

Não mereceria tal gesto um apoio de cima, mesmo um subsídio, a premiar tamanho esforço, tamanha lição?

Julgamos que sim!

Os nossos parabéns ao sr. Armando Forte e... avante!

havia de ressentir-te imenso, sem que com tal condescendência o teu filho beneficiasse melhor, do teu carinho e cuidados.

Ao fim do 1.º mês, o bebé normal aumentou de peso pelo menos 1 quilo, o rosto começa a ter feições mais definidas, ele já saberá notar a tua presença e o 1.º sorriso embora inconsciente começa a esboçar-se, muitas vezes enquanto dorme. Durante este tempo, o bebé dorme cerca de 20 horas, faz 6 refeições, começando pelas 6 horas da manhã e terminando mais ou menos cerca da meia noite.

Será conveniente que ele não podendo ter um quatinho só para ele, durma num ambiente arejado, higiénico e calmo.

Não esqueças que o bebé não gosta de ruídos e o seu sono deve ser respeitado, sem contudo criar um silêncio de sepulcro que teria de afectar a vida da tua casa.

Ele será uma flor rara e delicada e tu a jardineira atenta, cuidadosa, solícita, que cumpre uma tarefa alegremente com o coração aberto, como as verdadeiras mães sabem ser.

TAISS

Duas Testemunhas do Milagre de Fátima da freguesia da Cumieira

Com a devida vénia transcrevemos do jornal «Voz de Penela» de Maio, último:

«Foi com grande alegria que nós tivemos conhecimento de que existem na nossa freguesia duas pessoas que estiveram na Cova da Iria no dia 13 de Outubro de 1917 na última aparição de Nossa Senhora, precisamente na altura em que se realizaram naquele local alguns milagres comprovativos da veracidade da vinda de Virgem às terras de Fátima.

Essas pessoas são as senhoras Maria Carlos e Maria Augusta, ambas residentes em Câneve e que contam actualmente mais de 70 anos.

Para colhermos informações acerca daqueles factos, fomos a Câneve e aí procurámos essas pessoas, que gostosamente nos receberam e com muito entusiasmo e emoção nos foram contando esses acontecimentos como se os tivessem visto há poucos dias, embora sobre eles se tenham passado já quase 50 anos.

Começamos então a conversa e perguntámos à senhora Maria Augusta: Como soube tão cedo das aparições de Nossa Senhora?

— Por todo o lado já se falava nisso e eu com algumas pessoas resolvemos ir à Cova da Iria em 13 de Outubro de 1917. Dessas pessoas só estou viva eu e a sr.ª Maria Carlos. Fomos a pé, mas com muita dificuldade, pois não conhecíamos caminho nem caminho. No percurso encontramos muita gente e ao chegarmos à Cova da Iria, onde então só havia mato e pedras, vimos uma enorme multidão.

Aneótas

Confusão

Num campo de corridas, um cavaleiro mostra ao seu vizinho um tipo com os cabelos curtos, de saia e um cigarro na boca. O vizinho pergunta:

— É macho ou fêmea?
— É mulher; é minha filha.
— Queira-me desculpar, cavaleiro. Nunca faria uma tal pergunta, se soubesse que o senhor era o pai dela.
— Não sou o pai; sou a mãe.

No exame:

— Como te chamas?
— Alberto!
— E por que te estás a rir?
— Estou contente por ter respondido bem à primeira pergunta!

(Do «Diário Popular» — premiada)

Impertinente

— Não calculas como me aborrece a minha mulher! Todo o dia me pede dinheiro, dinheiro, dinheiro!...
— E o que faz ela a tanto dinheiro?
— Não sei! Ainda não lhe dei nenhum!

ATENÇÃO!

Dado o excesso de colaboração, sai agora mais um número de «Voz das Cinco Vilas» com 8 páginas — quando os orçamentos prevêem apenas 6.

Assim vemo-nos forçados a publicar no próximo mês um número duplo para Agosto-Setembro.

— Chegaram a ver os pastorinhos? Sim, vimos, embora a muito custo, pois toda a gente lhes queria falar e pegar-lhes ao colo.

Dirigimo-nos em seguida à sr.ª Maria Carlos: Diga-nos: Gostou de estar em Fátima em 13 de Outubro de 1917?

— Sim, e o que vi e ouvi nunca mais o posso esquecer. O primeiro milagre que eu vi foi o facto de passarmos todo o caminho a chover que na Cova da Iria continuou a cair e num momento descobriu o sol e tudo ficou enxuto num instante como se não tivesse chovido.

— Diga-nos tudo o que viu nesse dia.

— Por volta do meio dia os pastorinhos disseram que lá vinha Nossa Senhora e todo o povo se calou. Vimos depois o sol rodar e fazer-se de várias cores e muito perto de nós.

Todo o povo gritava que se ia acabar o mundo e pediam perdão a Deus. Por fim os pastorinhos disseram: Vão para vossas casas e rezem o terço que a guerra vai acabar.

— Durante a aparição não viram nada?

— Vimos apenas uma nuvem branca que desceu até à azinheira e depois vimos-la retirar outra vez.

— Os pastorinhos estiveram muito tempo a falar com Nossa Senhora?

— Pouco tempo e o povo esteve em silêncio.

Caro leitor, não nos é possível escrever tudo o que ouvimos àquelas senhoras, mas estes factos bastam para aumentar a nossa fé em tudo o que se passou e se passa em Fátima e sentimo-nos satisfeitos por existirem essas pessoas na nossa freguesia, pois dos milhares de peregrinos que há 50 anos estiveram na Cova da Iria, já poucas pessoas são vivas.

EXAMES de Instrução Primária

Têm estado a decorrer os exames de instrução primária — 4.ª classe.

Damos a seguir nota do número de alunos de 3 freguesias, apresentadas a exame:

Avelar — 24 alunos
Chão de Couce — 45 alunos
Pousaflores — 27 alunos

Exposição Bibliográfica Internacional

Tem estado aberta ao público no Seminário Maior de Coimbra uma Exposição Bibliográfica Internacional de volumes sobre Assuntos Conciliares.

O facto revestiu da maior relevância, constituindo acontecimento único no País. A Exposição reuniu cerca de 1.000 obras literárias de todo o Mundo — de que foi publicado um catálogo elucidativo.

Está de parabéns o Seminário de Coimbra. De parabéns está, também o nosso conterrâneo sr. Acílio da Silva Estanqueiro Rocha, seminarista do 3.º Ano de Teologia que foi um dos principais obreiros da Exposição.

CINCO VILAS E AREGA *Glória ao Trabalho*

Notas históricas

(Continuação)

(DO livro «Topographia Medica das Cinco Villas e Arega», pelo prof. Dr. A. A. da Costa Simões).

Na freguezia de Aguda, fora da villa, no lugar da Almofalla de Cima, ha uma casa distincta, onde vive o sr. Bernardo Freire de Mello, Capitão Mór das extinctas ordenações, irmão do sr. Conselheiro José de Mello Freire, que alli morreu em 1836, sobrinhos do respeitavel jurisconsulto, o sr. Paschoal José de Mello. Numa simples louza, que no adro da egreja cobre a sepultura d'aquelle magistrado, se lê o seguinte: — «AQUI JAZ O CONSELHEIRO JOSE DE MELLO FREIRE, PROFESSOR NA ORDEM DE CHRISTO E NA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE VILLA VIÇOSA, COMMENDADOR DA TORRE ESPADA, E FIDALGO DA CASA DE SUA MAGESTADE, ETC.».

Na villa de Maças de D. Maria ha uma casa nobre com capella e brazão de armas, pertencente às antigas familias dos Pimentéis e dos Teixeiras, cujos apellidos foram reunidos 'numa — «carta de brazão de armas, de nobreza e fidalguia» — dada por El-Rei D. José, em 8 de Agosto de 1767, ao sr. José António Alvares Pimentel Teixeira. O actual possuidor d'esta casa é o sr. José Venâncio Pimentel Teixeira, Capitão das extinctas milicias da Lousã, neto paterno do referido José Antonio Alvares Pimentel Teixeira.

A respeito do apelido dos Pimentéis, diz o seguinte: a Benedictina Lusitana: «vem de casa de Benavente, de D. Rodrigo Pimentel, que foy Conde de Benavente, e irmão de El-Rei D. Affonso II».

No mappa das profissões, que faz parte do § 4.º do art. 6, vê-se o número dos ecclesiásticos, bachareis formados, pharmaceuticos, professores, e das differentes patentes militares, em cada uma das seis freguezias; mas, apesar d'isso, menciona aqui os nomes d'estes individuos, como parte histórica das familias a que pertencem.

Dos onze ecclesiásticos mencionados 'naquelle mappa, seis são parochos das seis freguezias, cujos nomes se lêem no mappa das egrejas; e os outros cinco são os seguintes:

Na freguezia de Chão do Couce, o sr. Padre Francisco Lopes do Rego, e o sr. Padre Manuel Lopes do Rego, ambos da Villa de Chão de Couce, irmãos do sr. António Lopes do Rego.

Na freguezia de Aguda, o sr. Padre José Simões d'Abreu, do Casal de S. Simão, cunhado do sr. Bernardo Freire de Mello.

E, na freguezia de Maças de D. Maria, o sr. Padre Francisco Simões d'Abreu, do lugar dos Palheiros, meu parente proximo, e o sr. Padre Joaquim de S. Paulo, do lugar do Caneiro, Egresso da Provincia de Sancto Antonio de Portugal. Este ultimo ecclesiastico foi professor de philosophia e de theologia na sua Ordem, e examinador de synodal do Bispa-

do de Coimbra, nomeado pelo sr. Bispo D. Francisco de Lemos.

Os bachareis formados em direito são quatro nas seis freguezias:

Na freguezia de Chão de Couce, o sr. José Lopes, da quinta do Salgueiral.

Na freguezia de Aguda, o sr. Bernardo Freire de Mello, da Almofalla de Cima, Capitão Mór das extinctas ordenações; e o sr. Joaquim Augusto da Costa Simões, residente na Almofalla de S. Pedro, e natural da Mealhada, meu irmão.

E, na freguezia de Maças de D. Maria, o sr. João da Costa Soares, da Villa de Maças de D. Maria, Delegado do Procurador Regio na Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Em todas as seis freguezias ha um só bacharel formado em medicina, residente na Almofalla de S. Pedro, medico dos partidos municipaes dos concelhos de Chão de Couce e de Maças de D. Maria, que é auctor d'esta TOPOGRAPHIA MEDICA.

Temos tres pharmaceuticos nas Cinco Villas e Arega: um na Villa de Avelar, o sr. José Joaquim de Medeiros; outro na Villa de Chão de Couce, o sr. António Lopes do Rego Junior, sobrinho do sr. António Lopes do Rego; e outro na Villa de Maças de D. Maria, o sr. Manuel da Costa Soares.

O citado mappa das profissões menciona cinco professores de instrucção primaria e um de instrucção secundaria. Este ultimo é o sr. Sergio Justiniano d'Abreu Peixoto, professor da lingua latina na Villa de Chão de Couce. Dos cinco professores de instrucção primaria rege a cadeira da Rascoia, na freguezia de Avelar, o sr. Joaquim José Simões da Silva e Sousa; a de Chão de Couce, o sr. Manuel Fernandes de

Sousa Ribeiro; a da freguezia de Pousa Flores, o sr. André Dias Castelão; a da Arega, o sr. Lucio Profirio de Oliveira; e a de Maças de D. Maria, o sr. João Simões de Abreu, meu cunhado.

No citado mappa das profissões, vê-se o numero das patentes das ordenanças, milicias, e guarda nacional. Os nomes d'estes individuos são os seguintes:

Das extinctas ordenanças existe um Capitão Mór, o sr. Bernardo Freire de Mello, da Almofalla de Cima, freguezia de Aguda; um sargento mór, o sr. António Lopes do Rego, da Quinta de Cima, freguezia de Chão de Couce; e um capitão, o sr. Francisco Lopes do Rego, de Chão de Couce.

Das extinctas milicias temos um capitão graduado em major, o sr. José Venâncio Pimentel Teixeira, de Maças de D. Maria; dos capitães, o sr. Manuel António da Costa Lemos, de Melgaz, freguezia de Maças de D. Maria, e o sr. João António da Costa Lemos, da Carreira, freguezia de Arega; um tenente, o sr. Estevão José Lopes, da Quinta do Salgueiral, freguezia de Chão de Couce; um alferes graduado em tenente, o sr. José Gaudêncio Freire de Andrade, da Cabreira, freguezia de Maças de D. Maria; e dois alferes, o sr. Custodio Antunes da Silva, do Avellar, e o sr. Bernardo Craveiro de Almeida e Reis, da Quinta de Baixo, freguezia de Chão de Couce.

Da guarda nacional existe um capitão, o sr. António Lopes do Rego, da Nixebra, sobrinho do mencionado sargento mór, o sr. António Lopes do Rego; um tenente, o sr. João Simões d'Abreu, meu cunhado, da Charneca; e um alferes, o sr. Francisco Marques, da Venda Nova, todos tres da freguezia de Maças de D. Maria.

(Continuará)

RECORDANDO...

NORTON DE MATOS

No centenário de Norton de Matos, um dos maiores estadistas portugueses, o homem que conseguiu ser profeta na sua

terra, ao ser nomeado «Alto Comissário de Angola», a cidade de Nova Lisboa, que ele fundou, vai prestar-lhe sentida e justissima homenagem.

Como cristã amamos as causas justas, e como Angolana, cá deste cantinho de Portugal, recordando essa Angola saudosa e distante, cheia de sois rutilantes, onde tudo é grandioso, desde o luar tropical, aos ritmos gentílicos, unimo-nos em espirito à nossa cidade, e, vimos responder presente, a Norton de Matos!

Hoje, mais vigilante do que nunca, esse homem, extraordinariamente lúcido, que algumas vezes sofreu ataques injustos, como todos os que são grandes, nos quais a calúmia andou de mãos ligadas com a infâmia, na serenidade do Além, ele há-de aceitar esta homenagem, como a mais justa compensação que o florescente planalto angolano lhe poderia jamais tributar.

Que a nossa prece sentida e singela chegue à eternidade e atinja a sua alma de grande português, como as espirais de incenso que erguemos em frente do altar do Senhor!

TAISS

Rações

Triunfo



Distribuidor em
CHÃO DE COUCE:
Mário Simões Vaz

Glória ao Trabalho

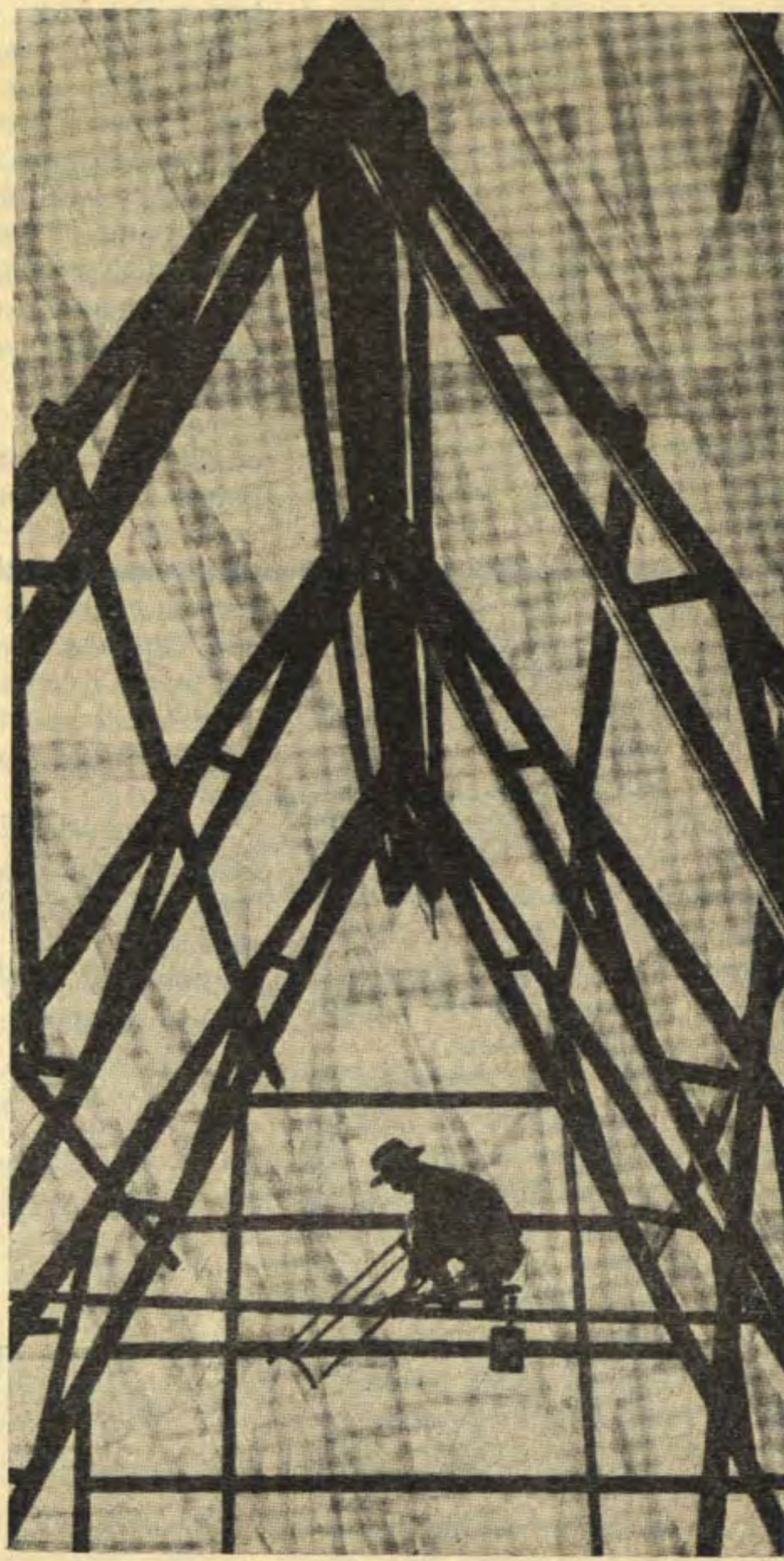
O trabalho é fonte de progresso e de alegria e meio de santificação.

Pelo trabalho — por vezes perante os maiores riscos e perigos — o homem enobrece-se e luta por um mundo melhor.

Jesus Cristo deu exemplo de trabalho fazendo do seu labor autêntica oração e meio de redenção.

Que o operário encare assim o trabalho e que o seu esforço seja devidamente considerado.

Glória ao trabalho!



Encontro com o Leitor

Fernando Simões Santo — Santos — Brasil — Diz este bom amigo em carta cheia de entusiasmo e sincera amizade:

«Foi com alegria que li um n.º do Jornal. Creio que talvez não acreditem a emoção que senti ao ler este jornal da minha terra. Sinceramente vos digo que no momento em que lia me senti tão perto de vós que não pude conter as lágrimas nos meus olhos. Parabéns a todos quantos nele trabalham».

E para não se ficar apenas em palavras junta 5 novos assinantes com o dinheirinho à frente, como benfeitores.

Alberto Medeiros — Beira — Outro amigo dos bons. Diz-nos ele:

«Agradeço o vosso jornal.

Bem haja a vossa obra e Deus queira que ele chegue a todos os conterrâneos espalhados pelo Mundo. Estou certo que todos desejam lembrar nomes dos seus parentes e amigos. Assim comungamos todos por igual os acontecimentos da nossa terra querida que jamais pode esquecer.

Gostei muito do jornal e graças à sua boa elaboração para já arranjei meia dúzia de assinantes que a seguir indico».

Obrigado e que Deus lhe pague.

D. Maria Venilde dos Reis Real — Lobito — Agradece o jornal e mostra o seu contentamento por ele lhe levar a presença da sua terra.

Nós é que agradecemos.

Mário Mendes — Joanesburgo — Ao ter conhecimento do jornal pede a assinatura (foram enviados todos os números) e felicita. Afirma: «Com o jornal matamos mais as saudades da nossa terra. Julgo que outros seguirão o mesmo exemplo de assinar este jornal logo que tenham conhecimento». Junto a importância de assinatura como benfeitor (120\$00). Gratos.

Adriano Augusto Gaspar — Santos — Brasil — Diz este bom amigo:

«Quanto à «Voz das Cinco Villas» estou recebendo pontualmente. Alegro-me bastante em ver o grande número de assinantes que o procuram, mais uma vez parabéns. Também gostei das iniciativas do aumento que vai fazer no Salão Paroquial. Para tudo só depende iniciativa, depois tudo se dá um getinho. Da minha parte, estou presente. E por hoje é só cumprimentos a todos. Em especial ao meu sogro, meu sócio e Américo Santo».

Alfredo Mendes da Silva — Newcastle — Duma carta deste conterrâneo transcrevemos:

«Foi com imenso prazer que recebi a «Voz das Cinco Villas» onde li todos os artigos e notícias: Aqui nestas terras longínquas de África é sempre com emoção que leio notícias nossas e dos nossos.

Penso que deve ser mais um passo em frente para o progresso das Cinco Villas. Junto envio 5 randos para ajudar o jornalzinho».

A nossa gratidão.

O homem que nunca matou a sede

(Continuado da 1.ª pág.)

res, como a agulha magnética que irresistivelmente se inclina para o norte..., assim o homem sente um impulso que o leva naturalmente ao Divino, ao Infinito.

Existe na natureza, na matéria a lei de gravitação, segundo a qual os seres são atraídos para a terra. Nem o homem escapa a esta lei universal de atracção. Mas para ele há uma outra lei de gravitação, outro centro de atracção que o arrasta para Aquele que prometeu atrair a Si todos os homens quando fosse levantado numa cruz de aparente derrota.

E do mesmo modo que o peixe não pode dizer não à água se quer continuar a viver, que o pássaro não pode desentender-se das asas se pretende voar..., assim o homem, se se quiser realizar plena e cabalmente, não pode renunciar a enlaçar a sua sede de Infinito com o Infinito de Deus.

Diz-se que uma das características psicológicas do homem actual é o seu complexo de ansiedades. Heidegger afirma-o lapidariamente ao escrever que a existência é ansiedade.

Mas há ansiedades e ansiedades, aspirações e aspirações.

Satisfaçamos todas as ansiedades materiais do homem, como são a saúde, o bem-estar, o prestígio social, a riqueza, o prazer, o sexo... Contentaremos assim o homem? Não. Em lugar de conhecer a satisfação, o que ele experimenta é o tédio da saciedade.

Satisfaçamos-lhe, se possível, as ansiedades de tudo saber, de domínio absoluto, de poder tudo... E outra vez o desgosto da saciedade o invade.

O homem tem sede de Eternidade, de Felicidade. Por isso, por mais água que ele beba, quer dizer, por mais riquezas que possua, por mais domínio que exerça, por mais sa-

bedoria que alcance..., ele voltará a ter sede, e sede que só poderá saciar quando beber a «água viva» que Cristo prometeu à Samaritana e a todos os que acreditassem n'Ele. Santo Agostinho não o podia ter dito melhor: «Fizeste-nos para Vós, Senhor; por isso os nossos corações estarão inquietos enquanto não repousarem em Vós».

Na ansiedade de riqueza e poder, na avidez de alegria e beleza, na busca inquieta de verdade e felicidade, os homens não podem abafar aquela voz que lhes segreda no coração: Vinde a Mim, vós que tendes fome e sede, e Eu dar-vos-ei a beber aquela água que saciará por completo a vossa sede.

Na sua História de Cristo, Papini legou-nos uma Oração que sintetiza belamente quanto dissemos. Não resistimos à tentação de a deixar no livro. Aqui a transcrevemos:

Precisamos de Ti, de Ti só, de mais ninguém. Todos precisam de Ti, mesmo os que o não sabem, e estes mais ainda do que os que o sabem.

O faminto pensa andar em busca de pão e precisa de Ti; O sedento julga desejar a água e tem sede de Ti;

O doente supõe ansiar pela saúde e Tu afinal é que lhe faltas.

Quem procura a beleza neste mundo, anda, sem dar por tal, à procura de Ti, que és beleza íntegra e perfeita;

Quem persegue em espírito a verdade, suspira, sem o querer, por Ti, que és a única verdade digna de ser conhecida;

E quem se afadiga em busca da paz, a Ti te procura, única paz em que podem repousar os mais inquietos corações.

Todos esses Te chamam sem saber que Te chamam e o seu grito é indizivelmente mais doloroso que o nosso.

Faleceu a senhora D. Elvira Rego

(Continuação da 1.ª pág.)

Chão de Couce está de luto. É que desapareceu do seu meio uma senhora — autêntica senhora — cuja fidalguia — a fidalguia de maneiras e sobretudo do coração — a impuseram de modo imperecível na alma de ricos e pobres. A uns e outros ela acolheu sempre com nobreza, tal como Santa Isabel Rainha — aos ricos com incomparável hospitalidade e aos pobres e humildes com a sua amizade e auxílio discreto, sempre pronto.

Ela e seu marido sr. Dr. Alberto Rego, dotados de rara sensibilidade artística, fizeram da sua casa solar acolhedor que ao longo de dezenas de anos, se tornou centro de repouso e convívio de individualidades e distintas famílias bem conhecidas no País, no campo da cultura e da arte. Recordam-se os nomes de Mestre José Malhoa, D. Domitila de Carvalho, Prof. Dr. Hernâni Monteiro, Carlos de Beires, Padre Américo, Maria Helena de Sá e Costa, Egas Moniz, João Reis, etc., que na Quinta de Cima eram recebidos fidalgamente por D. Elvira de Castro Rego e Marido.

D. Elvira era filha de Chão de Couce — terra que amava enternecidamente e por cujo progresso sempre pugnou com entusiasmo.

Entre outras benemerências saliente-se a ajuda que, com seu Ex.mo Marido, deu à construção da igreja paroquial há cerca de 40 anos e a dádiva de terrenos para as construções da cantina escolar, salão paroquial e residência paroquial e a cedência de propriedades que possibilitaram o desenvolvimento da vila.

Espírito vivo, coração sensível à dor do próximo, senhora fidalga, a sr.ª D. Elvira criou no coração do povo um clima rico de admiração e de respeito. Por isso a recordação de sua pessoa não se apagará tão cedo da memória de todos. Paz à sua alma!

A sr.ª D. Elvira, que esteve internada numa clínica em Coimbra, veio para a Quinta de Cima na madrugada do dia 4 — data em que faleceu.

O seu funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério de Chão de Couce, com grande acompanhamento, tendo sido celebrada na igreja missa exequial.

Presentes encontravam-se muitas dezenas de distintas individualidades não só desta região como também dos concelhos próximos e de Coimbra e Lisboa.

A toda a distinta família, em especial a seus sobrinhos Eng. Alfredo Barata e Esposa e D. Elvira Barata, os nossos sentidos pésames.

esquecimento e à negação de Deus».

E, noutro lugar, formula o que poderia chamar-se programa supremo de toda a Universidade católica: «formular a Fé em termos adequados e acessíveis à mentalidade moderna, e responder a tantos problemas levantados pelo progresso da exegese e dos estudos religiosos, além do desenvolvimento do pensamento científico».

Universidade Católica

(Continuado da 1.ª pág.)

darão resposta às ansiedades espirituais de tantos.

O Episcopado deu à cerimónia do lançamento e bênção da primeira pedra da futura Universidade Católica Portuguesa, todo o esplendor litúrgico possível e todo o brilho da presença de altas personalidades eclesásticas e civis, e o entusiasmo da massa anónima dos fiéis, que sentem com a Hierarquia as máximas alegrias cristãs.

Os edifícios da Universidade Católica não-de erguer-se a noroeste, da Cidade Universitária de Lisboa.

Já se encontram feitas algumas terraplanagens.

O conjunto a edificar no prazo de um ano custará cerca de 20.000 contos, incluindo o tratamento do terreno, arruamentos, etc..

Na cerimónia realizada no dia 29 afirmou o sr. Cardeal Patriarca:

«Ninguém que esteja atento aos «sinais do tempo» constatará (creio eu) a necessidade e a urgência duma Escola Superior de Cultura Religiosa.

Não irei tocar a nota patriótica, lembrando que Portugal é o único país da Europa que não a tem ainda. O problema é mais grave e mais profundo. É o problema de Deus, da Fé católica e da própria sociedade ou, por outras palavras, da atenção à Palavra de Deus e dos valores fundamentais da ordem humana, problema verdadeiro de salvação. Falta às elites portuguesas, ao nível da sua cultura e em resposta aos seus problemas, o aprofundamento e a actualização daquilo que está consagrado chamar os «prolegómenos da Fé»; com mais precisão, falta-nos a Universidade Católica, que possa iluminar e animar com a luz da Revelação a alta cultura portuguesa.

Sua Santidade referiu-se à situação da cultura contemporânea nestes justos termos: «a evolução do mundo moderno, lançado em maravilhosas conquistas no domínio das realidades visíveis, e orgulhoso da consciência que tem cada vez mais de si mesmo, é levado ao



Franco Cabeleireiro

ARTE E BOM GOSTO
ao Serviço da Beleza Feminina
Telef. 101
PONTÃO — AVELAR

Serafim Afonso

CONSTRUTOR CIVIL

CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIA MECÂNICA

CHÃO DE COUCE

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rede) Avelar

ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha — Acessórios — Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Armazéns do Pontão

DE

RICARDO, FERREIRA, SANTOS, MARQUES & C.ª, L.ª

MERCEARIAS, VINHOS, SERRAÇÃO DE MADEIRAS

PONTÃO — AVELAR — Telef. 21 (AVELAR)

Mário Falcão

MÉDICO

Consultas a partir das 15 horas

AVELAR

José Veríssimo



GAZ

Representações de Bicicletas, Motos, Pneus e Câmaras de ar de todas as marcas

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Materiais Eléctricos e Instalações Eléctricas

FOGÕES A GAZ E ELÉCTRICOS

Tel. 1011 - CHÃO DE COUCE

PARA OS SEUS SEGUROS

PREFIRA

IMPÉRIO

AGENTE:

ANTÓNIO FREIRE DE OLIVEIRA

VILA DO ESPINHAL

O SINO de Chão de Couce



Festa de Nossa Senhora do Pranto

Vão revestir-se do maior brilhantismo as Festas de Nossa Senhora do Pranto a realizar em Chão de Couce em 22 e 23 de Julho.

Constarão do seguinte programa:

DIA 22 — 22 horas — Procissão de Velas.

DIA 23 — 8 horas — Missa rezada; 10 horas — Chegada da Fi-

larmónica Avelarense; 15 horas — Missa solene, sermão e procissão; 17,30 horas — Exibição do Rancho da Casa do Povo de Ceira; 20 horas — Exibição do Rancho Folclórico TA-MAR da Nazaré; 24 horas — Fogo de Artifício.

Chão de Couce irá viver em fé, em alegria e no melhor espírito de família a Festa de Nossa Senhora do Pranto.

Vida Paroquial

NOVOS CRISTÃOS

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

— Armindo Branco de Sousa, filho de Américo Félix de Sousa e de Maria Alice Branco, de Quinta de Baixo. Padrinhos: Armindo Ferreira e Amália Rodrigues Ferreira.

— José Alberto Ventura de Deus, filho de Américo de Deus e de Albertina Rita Ventura, de Moitas. Padrinhos: José Simões Dias e Maria da Conceição Ventura.

Desejamos-lhes as bênçãos de Deus.

NAS MÃOS DE DEUS

Faleceu no lugar de Ameixeira no passado dia 21, o sr. António dos Santos, casado.

Os nossos sentimentos.

CATEQUESE

No passado dia 2 (domingo) encerrou-se o ano catequístico da Paróquia.

No Salão Paroquial às 11 horas estiveram presentes cerca de 200 crianças que tomaram parte numa homenagem de gratidão às catequistas.

O Pároco referiu o sentido da homenagem, um menino e uma menina leram discursos de agradecimento e ofertaram flores às Catequistas, e um grupo de crianças exibiu-se num programa de recitativos, canções, etc.

Tudo terminou com a imposição de emblemas a algumas dezenas de crianças da Cruzada Eucarística.

Na igreja a comunidade paroquial associou-se pela oração.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Quando conduzia um tractor, foi vítima de desastre, o sr. Arlindo Rodrigues Branco, de Trás da Vinha.

Também o sr. Fernando Augusto Gaspar, de Mata de S. Jor-

ge, ao cair da bicicleta fracturou uma perna.

Desejamos-lhes rápido restabelecimento.

— Para o Ultramar em missão de soberania partiram os nossos militares Alberto Marques, de Serra do Mouro, e Alberto Gonçalves e José Gonçalves (gêmeos), do Furadouro. A estes amigos bem como a Acácio Norte e outros, pedimos notícias, impressões, etc.

Desejamos-lhes saúde e feliz regresso.

— Vindo do Ultramar, encontra-se entre nós o sr. Adelino Gomes da Silva e família, da Serra do Mouro, a quem cumprimentamos.

— Também da Venezuela regressaram os srs. Mário dos Santos, esposa Ilda Rosa, que foram mordomos da festa de Santo António.

ALMINHAS

Estão a reconstruir-se as «Alminhas» no lugar de Relvas que,

pelo que deixa antever, ficará uma pequenina memória cheia de beleza.

Também se evitam esforços para idêntica obra no lugar de Ponte do Freixo.

NOVO LAR

Na igreja de Santo António de Ambaré (Santos — Brasil), contraíram o Sacramento do Matrimónio no passado dia 10 de Junho o nosso amigo conterrâneo sr. Emídio dos Santos Ferreira, filho do sr. Augusto Ferreira e Leonilde dos Santos, de Portelanos, com a menina Nice Ferreira Cabral, daquela cidade.

O acto revestiu de grande solenidade.

A viagem de núpcias foi à terra dos pais do noivo onde chegaram no dia 14 seguinte e onde permanecerão durante algum tempo.

Felicitemos o simpático casal, desejando-lhe feliz estadia entre nós e um futuro risonho.

Na inauguração do campo de jogos, presença do LUSITANO DE ÉVORA

Está marcada para o dia 17 de Setembro a inauguração do Campo de Jogos de Chão de Couce, ao Salgueiral.

O acto espera-se que revista da maior solenidade.

Teremos nesse dia em Chão de Couce a presença honrosa do Lusitano de Évora (Juniões), equipa da qual o nosso distinto conterrâneo, sr. Alberto Faustino, tem sido dirigente. A equipa da nossa terra terá, assim, um encontro que revestirá do maior interesse.

Com Cristo até ao fim

(Continuado da 8.ª página)

22 de Novembro

posição de obedecer ao Senhor no que for de Sua Santíssima Vontade. Mais ano menos ano, o que importa é que realize com a graça do Senhor sempre, porque sem ela nada, com Cristo, o que Ele realizou com o Pai. Se é possível, afaste-se de mim este cálice, mas não se faça a minha vontade mas sim a Vossa. À tarde sujeitei-me à esofagoscopia.

25 de Fevereiro

Voltei à minha solidão de clínica onde se fala uma língua que não conheço. Estar só nunca me custou muito porque sei que o Senhor está sempre connosco. E é na solidão que se medita mais em contacto com o Senhor e se fecundam e geram as grandes ideias. Voltei a constituir o meu horário e a fazer o habitual: Orações e leituras, em especial a vida de S. Carolus, que foi oferecida pelo Papa a cada Bispo conciliar. Estou a lê-la com interesse. Ele foi um grande Bispo. Tenho pena de não havê-la lido há mais tempo. Teve tantas questões. De facto é assim: Só não levanta questões quem não faz nada. Importa levantá-las com razão e por justiça.

1 de Março

Mais um mês de Março que a Igreja consagra a S. José e a quem eu peço também a minha saúde, se é da Vontade de Deus. Recebi uma carta do Senhor Nuncio, que muito me consolou. Que bem faz, nestes momentos, sobretudo, pensar que a Igreja está com a gente! A Igreja que começa em Cristo e no Espírito Santo e acaba em nós bispos, padres e cristãos! O Papa connosco! A Igreja peregrina e também a Igreja do Céu e do Purgatório. Continuo o tratamento, tenho apetite e não tenho febre e prossigo bem disposto. Seja feita a Vossa Vontade na terra como no céu.

7 de Abril

Quinta-Feira Santa — que dia este, que tanto me lembra e tantas coisas me recorda! É o dia em que o Senhor pôs definitivamente a Sua decisão de Se oferecer para morrer por nós. Instituiu a SS.^{ma} Eucaristia, o Sacerdócio, e isto quer dizer que começou a Sua Paixão.

1 de Novembro

Dia de Todos os Santos! Espero que no futuro — não sei quando, breve?... — seja este também o meu dia de festa — dia dos que estão no Céu, mesmo que não sejam canonizados. Tive uma noite — a passada — que não me deixou dormir. O braço e ombro esquerdo a doerem quase toda a noite não me permitiram repousar. Foi uma vigília de orações de dor como a de Jesus na Cruz.

É preciso para salvar a Diocese e o Mundo. O Senhor não me abandone porque, se com a Sua Graça posso tudo, sem ela nada posso. Recebi F. que me mandou tirar uma radiografia ao braço.

Recebi F., que me disse o que há a respeito da minha saúde. Há 99 por cento de probabilidade de matástases nos pulmões. É bom mesmo habituar-me a esta ideia e aceitar essa ideia. E se é, estou no fim. O tempo que leva a esse fim não se sabe, porque a temperatura é variadíssima. Aconselhou-me a cancelar todo o trabalho e limitar-me a ler. Depois que partiu, eu fui à capela e disse: Senhor, aceite tudo, mas que me não falte a Vossa graça. Ofereço-vos a minha morte para me unir a VCS, para me salvar a mim, à Diocese e para agradecer ao Pai a criação e a redenção.

23 de Novembro

Recebi algumas pessoas que me vieram falar. Eu continuo à espera do que o Senhor quer de mim. Estou disposto a aceitar a Sua Santíssima Vontade. Rogo-Lhe pela sua infinita misericórdia que me ajude a suportar o sofrimento, que já é grande. Hoje abrandou um pouco a dor do braço, mas à noite voltou, até adormecer. Continuo a trabalhar, embora o médico me dissesse que cortasse com tudo e ficasse só com leituras e nada mais. O apetite voltou. O peso mantém-se. Às vezes tenho repugnância pelas visitas, mas recebo-as por amor de Deus. Completamos a Paixão de Jesus.

ANO DE FÉ

(Continuado da 1.ª pag.)

los de Jesus e dos Apóstolos à fé em Deus e no Seu enviado, Jesus Cristo (57). A fé torna-se assim uma atitude global, empenhando ao mesmo tempo a inteligência, a vontade e o coração daquele que se sente impellido a exclamar diante de Cristo, como S. Tomé: «Meu Senhor e Meu Deus!» (58).

Vem a propósito recordar que o termo «fé» sofreu uma certa evolução no seu uso. Na Escritura, sobretudo nos escrito de S. João e de S. Paulo, a fé significa normalmente uma adesão total a Cristo, acompanhada do fervor da caridade; mas actualmente, mesmo na linguagem teológica, a fé exprime mais directamente o aspecto intelectual desta adesão a Cristo, conforme transparece na definição do Catecismo: a fé é uma virtude pela qual acreditamos **ser verdade** o que Deus revelou. É óbvio que pode haver fé sem caridade sobrenatural a informá-la. Mas essa é uma fé morta; fé informe, dizem os teólogos, e, como tal, não tem garantia de salvação. Só a fé viva, a fé que é animada pela caridade teológica e por ela opera acções salutares, realiza o conceito pleno de fé, porque só ela é a fé no seu estado perfeito, empenhando o homem todo (59).

Mário Simões Vaz

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Telefone 155 — Pedra do Ouro — CHÃO DE COUCE

Mercearias	Materiais de construção
Ferragens	Adubos
Miudezas	TINTAS «DYRUP»
Louças	Rações TRIUNFO
Malas	

Voz das Cinco Vilas

Pelo Progresso Espiritual e Social da Região

NOTA DO MÊS

Meninos terríveis...

Ouve-se falar, com certa insistência, em DELINQUÊNCIA JUVENIL.

Chegam-nos vozes lá de fora, afirmando que a juventude de hoje está sendo minada por um vírus de maldade, correndo sério perigo, de envenenamento.

Não é só lá fora. Nota-se por toda a parte, uma desorientação assustadora que urge remediar.

Entre nós, neste nosso pequeno mundo, há reflexos destes grandes males.

Todos os responsáveis pela educação da juventude notam que a crise alastra cada vez mais.

Sendo assim, é urgente estudar as causas do mal, para, na medida das possibilidades de cada um, lhe dar o necessário remédio.

Dizer: «AS CRIANÇAS DE HOJE SÃO INSUPOORTÁVEIS!» ou «JÁ SE NÃO FAZ NADA DELAS!» não resolve o problema. Urge investigar a origem da doença e fazer-lhe o oportuno diagnóstico.

O casal americano, de apelido Gluek, dedicou-se, atentamente, ao estudo da delinquência juvenil. Depois de aturados esforços e estatísticas elaboradas, chegou à conclusão de que a chave do enigma deve procurar-se dentro do próprio lar.

«Os pais falham na educação dos seus filhos, provocando, indirectamente, o seu extravio, desde que lhes não ensinam, com naturalidade, a obedecer, e, muito principalmente, não lhes dedicando o tempo necessário e tratando-os com pouco carinho».

É uma realidade que todos nós vemos.

Fixemos a atenção nesta ou naquela criança «terrível» que conhecemos. Vamos observando o ambiente familiar. Geralmente, a mãe desinteressou-se da criança porque... educá-la é uma maçada.

O pai acha que educar, é lá com a mulher. A ele, compete-lhe ganhar dinheiro para alimentar e vestir a família.

Os filhos poucas vezes gozam duma eficiente presença dos pais, a quem o lar não seduz, trocando-o com facilidade pelos amigos, no ambiente da taberna, etc..

Que lhe interessa POR ONDE e COM QUEM anda o filho (ou a filha), o que lê, as companhias que frequenta, os ambientes em que se mete, os perigos a que se expõe?

Meu Deus, até onde iríamos se, realmente, fosse possível continuar a debruçar-nos sobre este assunto tão concreto e tão actual!!!

Resumiremos tudo numa só frase: — Meninos terríveis, sim, temo-los, porque também temos pais...terrivelmente inconscientes!...

JULHO DE 1967



Oração dos Noivos

Senhor! Somos dois. Somos homem e mulher. Somos dois noivos que Te procuramos a Ti, pelo caminho do amor humano.

Até há pouco, as nossas vidas decorriam distantes, por caminhos diferentes.

Não sabemos como foi. Só sabemos que tudo aconteceu assim, porque Tu assim o quiseste para Tua glória e para nossa felicidade.

Obrigado, Senhor, pela alegria do nosso encontro humano.

Obrigado, Senhor, pela sublime vocação matrimonial pela qual nos associaste contigo para construir o mundo:

Sociedade de homens.

Família de irmãos.

Lar de filhos de Deus.

Nós queremos ser-Te fiéis, mas desconfiamos das nossas forças. Ajuda-nos, Tu Senhor. Prepara-nos para a difícil tarefa do amor que é tarefa de sacrifício e de entrega generosa.

Liberta-nos:

Do egoísmo que esteriliza a vida.

Da impureza que profana o teu templo

Do orgulho que nos desune de Ti e dos outros.

Sê Tu, agora, Companheiro de viagem no nosso caminho pré-matrimonial e, depois, Confidente e Hóspede constante da nossa casa e da nossa vida matrimonial. Amen.

(Do belo livro «Stop com Deus»)

QUADROS DA VIDA

PUREZA E SANTIDADE

Abandonámos aquele quarto do hospital, com o coração apertado e uma vontade irreprimível de chorar.

Estiveramos quase uma hora junto daquela rapariga, atacada de leucemia.

Ela sabe que vai morrer!

Não tem uma palavra de revolta, não revela a mínima tristeza. Pelo contrário, quando fala do seu próximo encontro com Deus, os seus lindos e meigos olhos brilham mais e um sorriso de alegria abre-se-lhe nos lábios, já sem cor. Tudo nela é tranquilidade e paz!

A sua figura angelical, a voz calma e firme, a sua palidez, o nariz afilado, as fundas olheiras, as mãos magras e esguias, o seu cabelo comprido e louro, dão-nos a sensação de estarmos perto de alguém que já não é deste mundo.

Tem 21 anos. Existência marcada pela infelicidade.

Nasceu muito pobre. Passou a infância num asilo. Não conhece praticamente o carinho dos pais, nem o calor de um lar.

Desde criança que demonstrou as mais excelsas qualidades, que a fizeram conquistar a maior estima das suas companheiras e das religiosas do asilo. Nem um deslize, nem uma desorientação ou irreverência, uma má palavra ou uma maldade.

Revelando, muito cedo, um grande amor e dedicação pelas coisas de Deus, julgou-se, a certa altura, que ela se votaria à vida religiosa. Estudou o que pode e era agora mestra de bordados num colégio de freiras.

Sempre estimada e querida de todos. Sempre admirada pela sua exemplar conduta.

A todo o momento, deixava transparecer a sua fé viva e forte. Era, na verdade, luz radiosa, fermento activo, inquietada constantemente com a salvação dos outros.

De súbito, surgiu a sua grave doença. Não perdeu a alegria, é extraordinária a sua aceitação e a confiança nos desígnios de Deus!

Continua, mesmo no seu leito de doente, dia a dia com menos forças físicas, a dar o seu testemunho valente de cristã autêntica.

*

Ela sabe que vai morrer! Ela sabe que poucos dias lhe restam de vida terrena... E como se sente feliz pelo seu próximo encontro com o Senhor!

É notória a sua ansiedade por esse momento. Não o teme, deseja-o ardentemente! E fala, fala sempre do seu Senhor, aproveitando todos os minutos e segundos para se ligar mais a Ele.

Não há ninguém que a visite que não se impressione com a sua paz de espírito, própria dos santos! Ela continua a ser fermente, abrindo a porta aos que se abeiram de si, para os caminhos da fé. À despedida pedimos-lhe que rezasse por nós. Disse que sim com a cabeça e com aquele sorriso que não mais nos esquecerá.

Alma boa e pura que se prepara para entrar no Reino dos Céus, para gozar a verdadeira felicidade! — L. B.

COM CRISTO ATÉ AO FIM

Diário

Morreu o Bispo da Beira, D. Sebastião Resende, grande figura de Homem e de Missionário. Honramo-nos em publicar parte do seu Diário dos últimos dias que são uma edificante lição de coragem e de fé.

1 de Fevereiro de 1966

Veio cá, chamado por mim, F., que me viu e foi de parecer que

Combate à Tuberculose

Realizou-se na região, nos princípios de Julho, o Exame Médico das Brigadas de Rádiorastreio.

A ele acorreu, certamente, a quase totalidade da população, com mais de 10 anos.

Aos faltosos se lembra que em fins deste mês de novo as brigadas virão para os atender e que, por isso, não deverão faltar.

Segundo fomos informados foram encontrados no País, através desta campanha, 2.000 novos doentes de tuberculose. Destes cerca de 1.000 após 1 ano e meio encontravam-se curados.

eu fizesse radiografia ao esôfago, para depois se ir onde se deve ir: Lisboa ou Londres, que são centros onde se tratam destas doenças. Pode ser uma inflamação simples ou pode ser um cancro! Gostei da clareza da exposição e das hipóteses estabelecidas. Aguardo com calma e confiança em Deus. Tenho pedido ao Senhor a saúde, mas, se for da Sua Santíssima Vontade; porque acima de tudo, faça-se a Santíssima Vontade de Deus.

8 de Fevereiro

Recebi F... e, depois dele F..., que com as chapas que, há dias, eu tirei, me disse que tinha um cancro no esôfago. Recebi com calma a notícia e aceitei tudo serenamente porque acima de tudo para nós, neste mundo e no outro, está a Santíssima Vontade do Senhor. Há sinais de que seja benigno mas não se sabe. Se for maligno, ainda pode haver a sobrevivência de cinco anos após a operação. Ordenou que cancelasse tudo, mas eu continuo a pregar aos padres na catedral. Recebi outras pessoas. Estou a preparar tudo para ir operar-me.

12 de Fevereiro

Disse missa aos professores primários ou LEC a quem falei na homilia sobre o jubileu conciliar. Fiquei um pouco fatigado porque não dormi a noite passada nem dormi na sexta-feira, embora me deitasse. Preparo tudo para a minha partida amanhã, para a Alemanha, para aí fazer ou sujeitar-me à operação do cancro do meu esôfago. Estou sereno e peço ao Senhor a saúde, mas acima de tudo faça-se a vontade de Deus.

13 de Fevereiro

Hoje celebrei missa para a juventude a quem falei também no jubileu conciliar. Almocei e parti para Salisbúria de carro com o Ali e P.º Alberto para aí tomar o avião. De manhã fiz uma confissão geral, pois ao domingo

costumo confessar-me. Já tenho feito tais confissões mas nunca é demais. Ao voltar da rua da nossa garagem para a rua Correia de Brito, tive vontade de olhar para trás, para o Paço, como Lúcia quando deixou Fátima. Não o fiz, por sacrifício e por fortaleza cristã. Segui viagem. Em Vila Machado ia com sede e lembrei-me de ir beber no quiosque da estrada da Gorongoza. Mas não o fiz também para juntar a sede ao sacrifício das dores nas costas, para assim imitar melhor Cristo na cruz. O encosto do carró é melhor para as minhas costas, embora doentes, que a cruz para o Senhor.

15 de Fevereiro

Continuei na expectativa do que virá. E quero manter aquela dis-

(Continua na pág. 7)

A fome de instrução não é menos deprimente que a fome dos alimentos: um analfabeto é um espírito subalimentado.

(POPULORUM PROGRESSIO)